**PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO AUTISTA: A**

**NECESSIDADE DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA**

SANTOS, Regina Kelly dos1

VIEIRA, Antônia Maíra Emelly Cabral da Silva2

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a prática pedagógica docente no processo ensino e aprendizagem do aluno autista. O percurso metodológico versa sobre uma pesquisa de campo em uma Escola da rede Municipal de Ensino da cidade de Mossoró-RN. Para coleta dos dados lançamos mão da aplicação de um questionário e observação participante durante o período de uma semana. Para embasamento teórico fizemos leituras de alguns aportes legais que amparam o processo de inclusão, tais como: Declaração da Salamanca (UNESCO, 1994) e as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001). Ainda, consultamos autores como: Bosa (2006), Freire (2001), Mantoan (1997), Silva; Mulick (2009). Os resultados da pesquisa apontam para a importância de uma mediação pedagógica relevante que prime pela utilização de metodologias diferenciadas, que auxiliem e permitam o aluno autista ser sujeito cognoscente no processo de ensino e de aprendizagem, independente de qualquer barreira que o impeça de aprender. Sugerindo, ainda, a criação e o fortalecimento de estratégias inclusivas perante as dificuldades de socialização e interação pedagógica, de modo que, a equipe multidisciplinar atue de forma mediadora e interventiva para avanços na formação integral do aluno com autismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** AUTISMO; MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA;

APRENDIZAGEM.

A inclusão na sociedade é uma “planície” que ainda há muito que sedimentar frente aos obstáculos que surgem dia após dia. Estando, pois, dentro de um terreno de adversidades, imaginamos, logo, o desafiador processo construtivo e limitador que enfrentaremos para romper barreiras e ampliar olhares diante das diferenças e aceitação do novo e das adversidades cotidianas.

1. Discente do curso de Pedagogia na Universidade do Estado Do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: reginah\_kelly@hotmail.com
2. Aluna do Curso de Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte(UFRN). E-mail: mairaemellyc@gmail.com

Sabendo a relevância da mediação docente no processo de aprendizagem dos alunos, principalmente, os com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), o artigo em tela tem como objetivo, refletir sobre a prática pedagógica docente no processo ensino e aprendizagem do aluno autista. Assim, buscaremos responder a seguinte problemática: De que forma, a prática pedagógica docente pode favorecer o processo ensino e aprendizagem do aluno autista?

A pesquisa surge, por existir essa inquietação acerca da inclusão e a forma como são utilizadas as metodologias para se trabalhar com os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) nas escolas, em ênfase, o aluno com autismo. Partindo desse pressuposto o percurso metodológico versa sobre uma pesquisa de campo em uma Escola da rede Municipal de Ensino da cidade de Mossoró-RN. Para tanto, houve uma observação participante durante uma semana e aplicamos, com uma professora de aluno autista do 1º ano do Ensino fundamental, um questionário com 14 perguntas que envolvem questões inerentes ao processo ensino e aprendizagem do aluno autista. Para embasamento teórico fizemos a leitura de alguns aportes legais que amparam o processo de inclusão e uma revisão da literatura cientifica.

Fazendo uma análise dos avanços consideravelmente significativos com relação ao processo de inclusão e aprendizagem de pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, tanto na sociedade em geral, quanto nas escolas, confirmamos que “a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em classes comuns do ensino regular, como meta das políticas de educação, exige interação constante entre professor da classe comum e dos serviços de apoio pedagógicos especializados [..].”

(BRASIL, 2001, pag. 51).

Quanto à inclusão do aluno com deficiência em sala de aula, é coerente afirmar que só há inclusão quando o aluno se sente no processo de aprendizagem, participando ativamente e consequentemente atingindo metas dia após dia. Para isso, a escola deve atender a essas necessidades, principalmente, propondo que esse aluno e os demais sejam sujeitos cognoscentes no processo de aprendizagem.

O motivo que sustenta a luta pela inclusão como uma nova perspectiva para as pessoas com deficiência é, sem dúvida, a qualidade de ensino nas escolas públicas e privadas, de modo que se tornem aptas para responder às necessidades de cada um de seus alunos, de acordo com suas especificidades, sem cair nas teias da educação especial e suas modalidades de exclusão (MANTOAN, 1997, p.21).

Sobre os aspectos abordados acerca da necessidade da mediação pedagógica frente ao aluno autista, podemos refletir sobre a importância da busca por uma metodologia eficaz que fará com que o aluno sinta-se instigado a participar da construção do conhecimento de forma ativa e estimulante. Uma mediação docente que contribua para o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas necessárias ao processo de aprendizagem, que busque sempre alternativas para que, de fato, aconteça construção diária de uma aprendizagem significativa, com resultados positivos. Para Freire (2001, p.42-43) “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Desse modo, é mais provável que os avanços apareçam e a mediação pedagógica aconteça de forma sistemática e evolutiva, enfatizando, principalmente por práticas inclusivas diante das necessidades formativas dos alunos.

Sobre o processo de inclusão, questionamos a professora: Sendo importante a inclusão do aluno autista, o que pode ser feito para que isso aconteça? De acordo com Rosa3, “A interação da família é muito importante, além do atendimento escolar, e professores para que ele se sinta à vontade e assim possa render ou no caso aprender o que se aplica.”. Constatamos então, que a professora acredita que para à inclusão escolar deve-se ter um envolvimento do coletivo, desse modo, família, escola e sociedade precisa entender esse processo decisivo no desenvolvimento do aluno.

Com relação à metodologia aplicada, nos diz que, “carimbos pedagógicos, letras grandes, de preferência bem coloridas, livros paradidáticos só com gravuras e cores vibrantes [...]” são ferramentas que fazem com que ocorra de forma satisfatória esse processo de aprendizagem para com o aluno autista em sala de aula.

Podemos analisar, que alternativas são criadas para chamar a atenção do aluno autista. Lembramos que as observações de características desse aluno são de grande importância para a construção desses instrumentos e para que haja um retorno, também

3 Nome Fictício com intuito de preservar a identidade da participante da pesquisa.

* preciso que a professora busque a interação de toda a turma, fazendo com que esse aluno, de fato, seja incluindo no ambiente escolar.

Perguntamos a professora, ainda, quais as dificuldades emergentes no processo de ensino e aprendizagem do autista e como obter avanços mediante ação pedagógica.

Ela nos diz que “As dificuldades são as seguintes: a fala que não se entende quando ele pede algo [...] outra dificuldade é quando ele chora demais e não sabemos o motivo do choro.” E com relação aos avanços diz “trabalhar as dificuldades mencionadas são fatores a serem refletidos mediante a ação pedagógica”.

Diante disso, destacamos a importância de um acompanhamento pedagógico, por meio, também, do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que realiza um trabalho que vai ao encontro das necessidades do aluno e também ao bem coletivo, com um trabalho efetivo com os pais, professores e a parte pedagógica.

Diante a pesquisa realizada, podemos considerar a importância de uma metodologia diferenciada e bem desenvolvida para com o aluno autista, a relação constante do corpo docente com a família, e o empenho da equipe multidisciplinar para atuar de forma mediadora e interventiva para avanços na formação integral do aluno com autismo, aspectos que favorecem o processo de ensino e de aprendizagem.

**REFERÊNCIAS**

BOSA, C.A. **Autismo: Intervenções psicoeducacionais. Revista Brasileira de** **Psiquiatria,** 28 (Suppl 1), S47-S53. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s1/a07v28s1.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a educação especial na** **educação básica** / Secretaria de Educação Especial–MEC; SEESP, 2001

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2006.TELFORD. Charles W.; SAWREY, James M. O indivíduo excepcional. 5.ed. São Paulo: Zahar, 1984.